

TENDÊNCIAS DE OFERTA, MATRÍCULA E EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR. O QUE O BIG DATA E AS REDES SOCIAIS REVELAM NESTE MOMENTO DE PANDEMIA DA COVID-19.

DADOS E INSIGHTS EXTRAÍDOS DE FERRAMENTAS DE BIG DATA, REDES SOCIAIS E MOTORES DE BUSCAS NA INTERNET



expertiseeducação



TENDÊNCIAS DE OFERTA, MATRÍCULA E EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR.

O QUE O BIG DATA E AS REDES SOCIAIS REVELAM NESTE MOMENTO DE PANDEMIA DA COVID-19.

**Fernando Covac, especialista de Big Data e sócio da Expertise Educação*

**Rodrigo Capelato, economista, diretor executivo do Semesp, sócio da Expertise Educação*

**Dr. Covac, advogado e sócio da Expertise Educação*

Panorama e tendências no setor educacional após dois meses de pandemia

Bem como os outros setores da economia, a educação brasileira enfrenta desafios econômicos, sociais e culturais importantes desde a crise econômica eclodida em 2015. Quando o horizonte se apresentava mais otimista ao crescimento econômico, a inesperada crise sanitária da Covid-19 abalou todas as perspectivas positivas de desenvolvimento dos diferentes setores educacionais em 2020.

Na seara do ensino-aprendizagem, o desafio imposto pelo isolamento social é singular. A criação de técnicas e estratégias online por educadores se mostrou urgente e imediata. Já a adaptação dos professores, alunos e pais neste período é um desafio ainda sem solução perfeita, sobretudo na oferta da educação básica. Consonante a isso, o acesso à internet de qualidade ainda é um privilégio de uma pequena parcela da sociedade, que se beneficia dos novos formatos de interação entre educadores e estudantes.

No ensino superior, as maiores dificuldades são de natureza educacional, econômica e regulatória. O ambiente incerto e a necessidade de implementar uma metodologia remota emergencial irão revolucionar o setor.



Acostumadas a um calendário tradicional de captação, matrículas, processos seletivos, cumprimento de carga horária e financiamentos privados e públicos, as instituições de ensino superior se viram em meio a um turbilhão de desafios que será explorado no presente relatório por meio de dados importantes que visam subsidiar a tomada de decisão dos gestores e formuladores de políticas públicas.

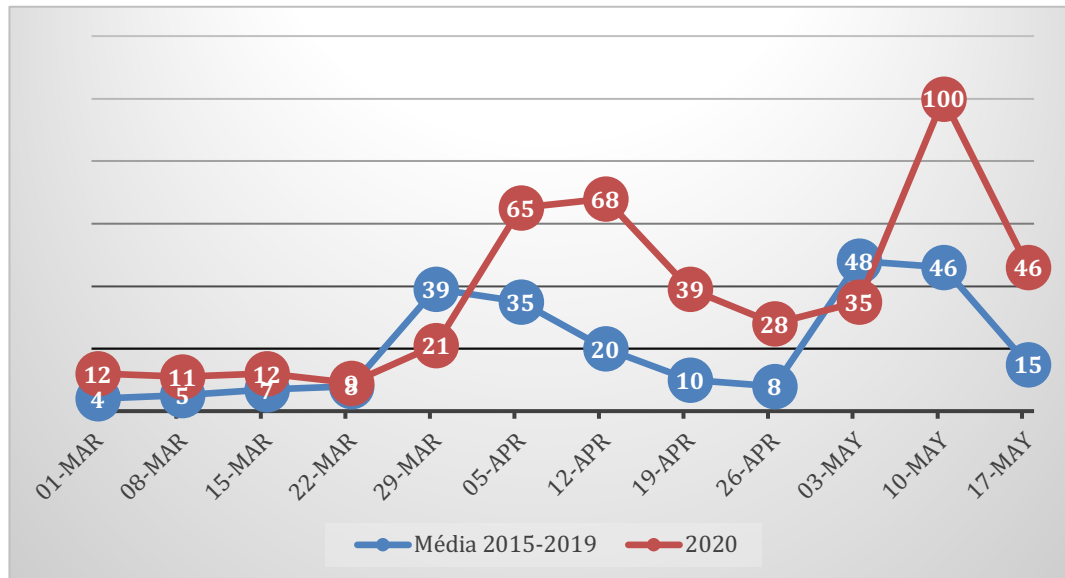
Com base em análises de Big Data, verificando as séries históricas dos dados de buscas em plataformas como Google e discussões online em redes sociais (Twitter, Facebook e Instagram), sites, fóruns e blogs, levantadas por meio de ferramentas de business intelligence, foi possível identificar as perspectivas de mudança drástica e de tendências para a educação a curto prazo.

Vai ter Enem ou quando será?

Um dos principais assuntos comentados nas redes sociais desde o começo da pandemia foi a realização ou não do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) na data prevista. O ministro da educação Abraham Weintraub já anunciou que o Enem terá alteração na data de novembro para dezembro de 2020 ou janeiro de 2021.

Analisando os dados de buscas no Google por Enem desde o início da pandemia no Brasil, ao final de fevereiro, a procura por informações sobre a prova se intensificou. O volume de buscas pelo Enem no Brasil, entre 1 de março e 17 de maio em 2020, cresceu 88% em comparação com a média do mesmo período dos últimos cinco anos, conforme gráfico abaixo.

INTERESSE POR ENEM NO GOOGLE



Fonte: Google Trends e Adwords em índice.

As redes sociais repercutem a opinião sobre o adiamento do Enem

No mês de maio, o Ministério da Educação (MEC) divulgou propaganda a favor do não adiamento da prova, com a campanha “Tempo de Aprender”. Mesmo com as incertezas envolvendo a realização do exame, o número de inscritos superou a marca de cinco milhões.

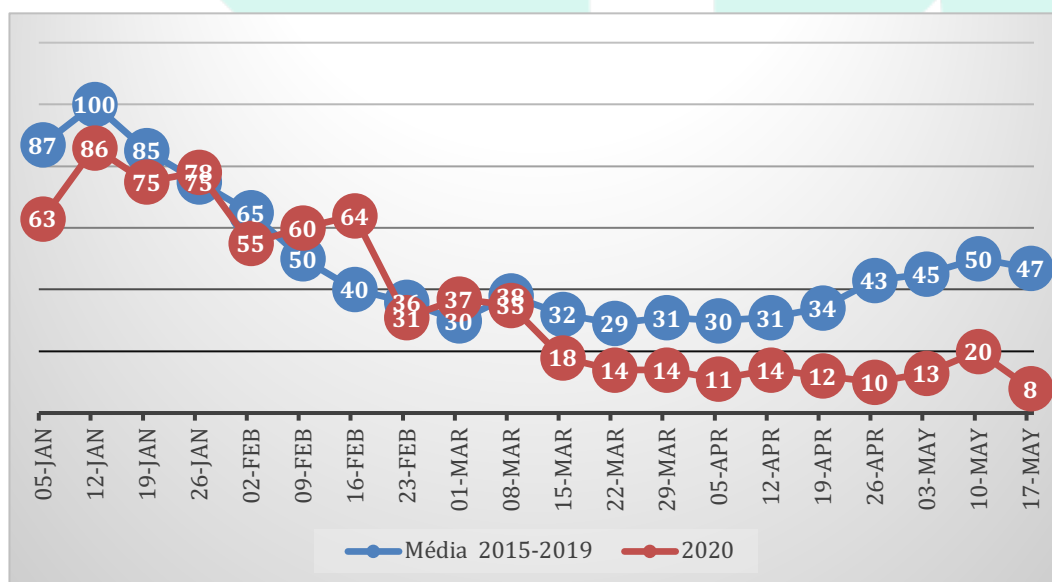
Nas redes sociais, estudantes divergem opiniões sobre o adiamento da prova. A nuvem de palavras abaixo apresenta os termos mais recorrentes utilizados nas discussões online.

O problema é o reflexo do adiamento no calendário escolar das instituições de ensino superior em 2020 por causa da pandemia. Nos últimos anos, com os resultados do Enem sendo divulgados somente em meados de janeiro e os processos de ingressos via SISU, PROUNI e FIES sendo realizados a posteriori, muitos alunos acabavam ingressando em março, já dificultando muito o cumprimento do calendário escolar. Um adiamento do exame com reflexos na postergação dos processos de seleção do SISU, PROUNI e FIES pode inviabilizar por completo o cumprimento do calendário escolar pelas IES em 2021.

E o interesse por processos seletivos em IES particulares?

Em relação à captação para o segundo semestre de 2020, o volume de buscas no Google indica que o interesse por processos seletivos e vestibulares em IES particulares está em franco declínio, como mostra o gráfico abaixo, com uma queda de mais de 70% entre abril e maio de 2020, em comparação à média do mesmo período dos anos de 2015 a 2019. A tendência de pesquisas de Google apresenta um cenário preocupante para a captação no segundo semestre.

INTERESSE POR PROCESSOS SELETIVOS



Fonte: Google Trends e Adwords em índice.

Qual avaliação dos estudantes em relação às aulas a distância?

Com a suspensão das atividades presenciais nas IES, rapidamente as instituições de ensino superior, sobretudo as privadas, transformaram as aulas para um formato remoto por meio de plataformas que possibilitam a entrega de forma síncrona na casa dos alunos. Desde o começo da pandemia, no entanto, a opinião de alunos e responsáveis sobre as diferentes formas de ensino divergem.



Com base na análise de 89.823 menções sobre as aulas assíncronas online (TIC), entre 17 de março e 17 de maio, 65,67% de alunos e responsáveis não estão satisfeitos. Entre as reclamações, estão comentários sobre a qualidade do ensino, dificuldade de concentração e problemas de acesso às plataformas.

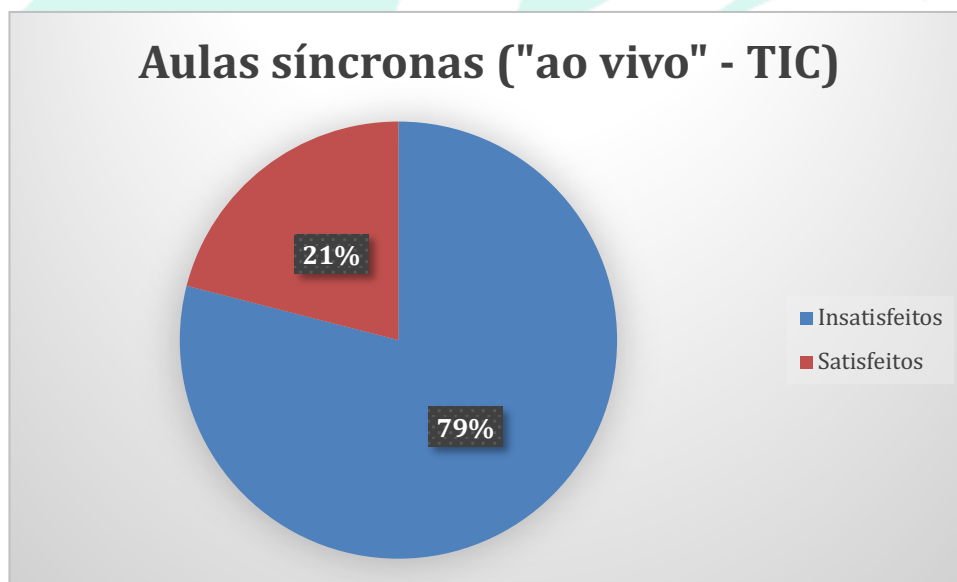


Fonte: 89.823 comentários em redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter) entre 17 de março e 17 de maio.

A parcela satisfeita de **34,33%** do público defende que as aulas disponibilizadas em EAD possuem qualidade e são práticas, pois colaboraram com a distribuição de tempo do aluno, alegando também como fatores positivos a possibilidade de controle da reprodução de conteúdo de maneira simples e acesso a qualquer momento do dia.

Na mesma amostra, 8.484 menções foram analisadas sobre **aulas ao vivo**, que são realizadas a distância, porém de forma síncrona com alunos e professores conectados e interagindo no mesmo momento.

Do total das menções sobre aulas síncronas, **78,79%** dos alunos alegam que muitas vezes as aulas são piores em comparação com as gravadas pela falta de praticidade. São variadas as reclamações sobre incompatibilidade de horários das aulas e, principalmente, pela infraestrutura em casa, que não suporta o acompanhamento das aulas com qualidade. Os alunos relatam que enfrentam problemas técnico com as transmissões frequentemente.



Fonte: 8.484 comentários em redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter) entre 17 de março e 17 de maio.



Por outro lado, **21,21% alegam estar satisfeitos com o modelo de aulas remotas síncronas, afirmando que o ensino é mais efetivo**, permitindo um contato mais direto com os professores e colegas de turma.

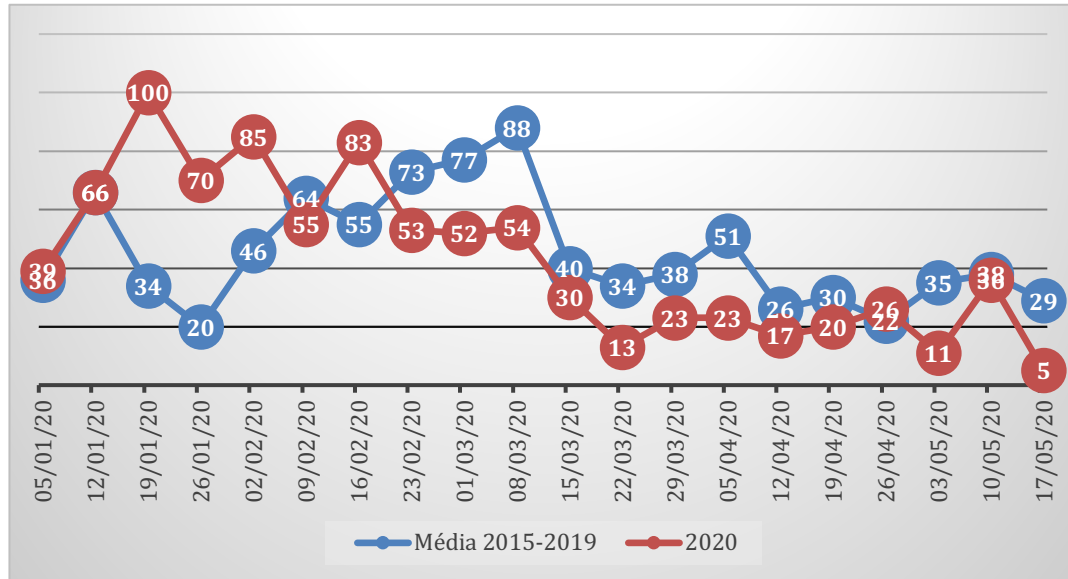
Haverá evasão?

Em virtude do isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, os professores e alunos tiveram que se adaptar às aulas por meio das mais diversas tecnologias disponíveis para a educação. Os dados demonstram que grande parte dos estudantes teve dificuldades para se adaptar ao ensino online. É preciso destacar que as instituições não tiveram tempo para planejar toda essa transformação e se viram obrigadas a entregar o conteúdo de forma remota sem uma preparação prévia da infraestrutura e do corpo docente, prejudicando a entrega com mais qualidade das aulas.

Com o objetivo de identificar a tendência dos alunos em relação à evasão, foi realizado um mapeamento do comportamento de buscas e menções em redes sociais sobre: a) transferência para outros cursos ou IES; e b) trancamento e cancelamento de matrículas.

Como pode-se notar no gráfico abaixo, a **transferência para outras instituições de ensino não está no radar dos estudantes**, posto que as buscas por termos referentes à transferência entre cursos ou instituições, depois da eclosão da pandemia, apresentam volume menor em comparação com a média do mesmo período dos últimos cinco anos.

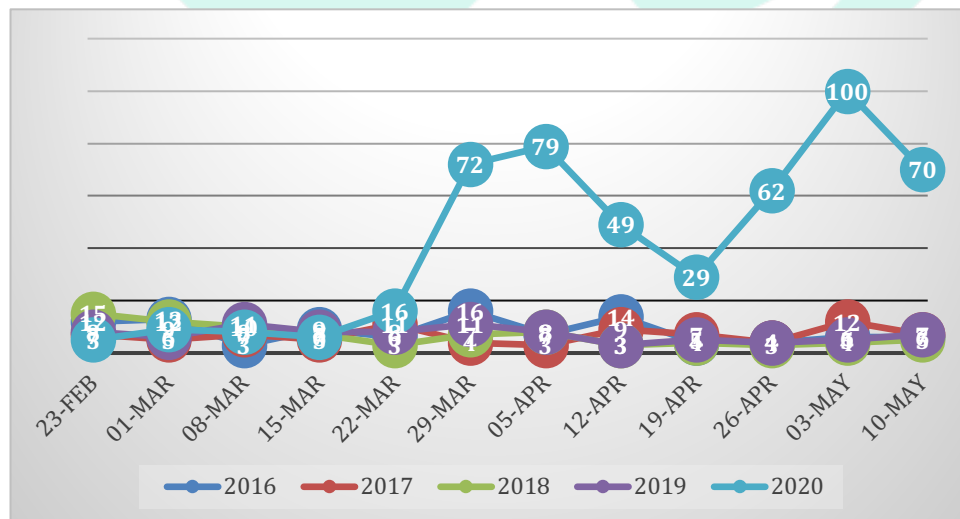
INTERESSE POR TRANSFERÊNCIA ENTRE IES



Fonte: Google Trends e Adwords em índice.

As instituições de ensino privadas estão sofrendo grande pressão pela redução do valor das mensalidades, concessão de descontos e renegociação de pagamentos. O volume de buscas na internet relacionadas à negociação de desconto com IES particulares cresceu mais de 1000% entre abril e maio em comparação com o mesmo período do ano passado.

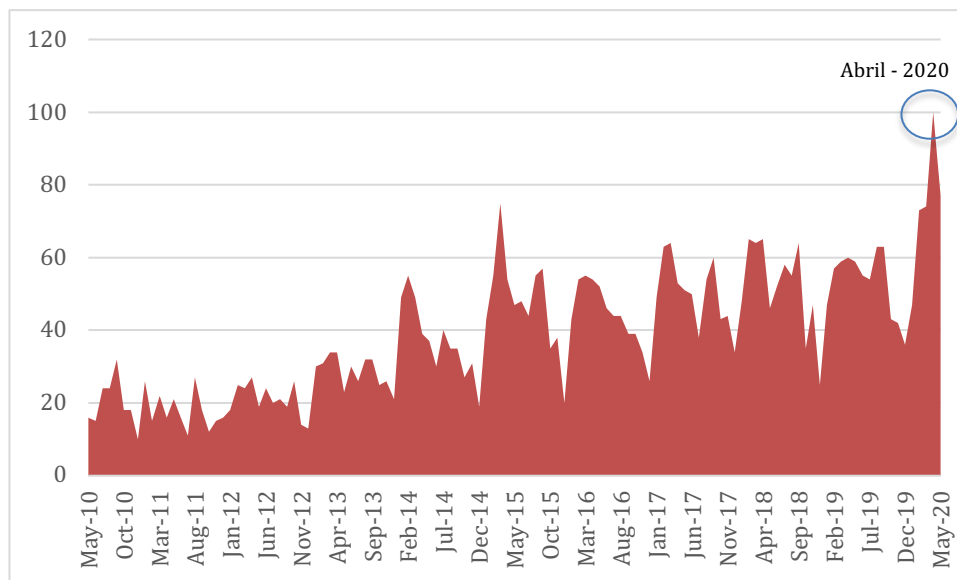
BUSCAS POR REGRAS DE NEGOCIAÇÃO DE DESCONTO IES



Fonte: Google Trends e Adwords em índice.

Chama atenção a procura por trancamento de cursos de graduação. Considerando a série histórica de buscas pelo termo no Google, verifica-se que o mês de abril de 2020 atingiu o seu nível máximo, ficando mais de 80 pontos acima do início da série.

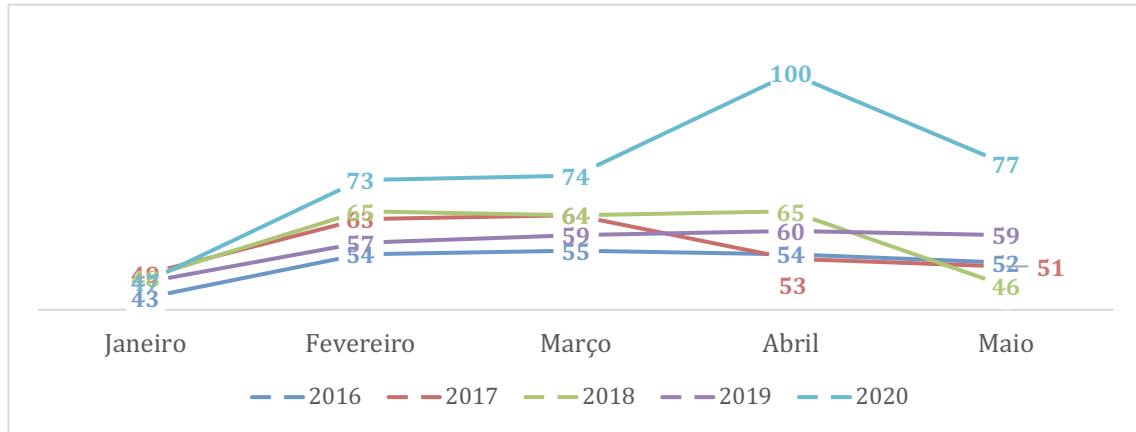
TRANCAMENTO DE CURSO DE GRADUAÇÃO



Fonte: Google Trends e Adwords em índice.

Considerando o acumulado de janeiro a maio de 2020, em comparação com o mesmo período dos anos anteriores, verifica-se que, em 2020, o volume de buscas do termo trancamento foi muito superior. Em relação ao ano de 2019, o crescimento foi de 31%.

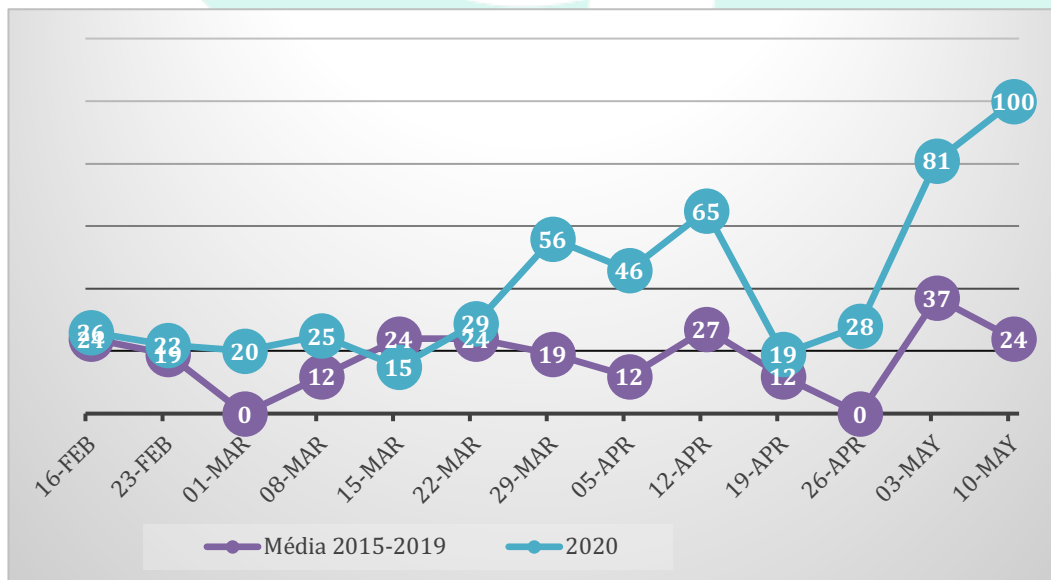
TRANCAMENTO DE CURSO DE GRADUAÇÃO



Fonte: Google Trends e Adwords em índice.

As dificuldades de negociação de descontos e trancamento de matrícula são refletidas no número de buscas por decisões do Procon em favor de estudantes. Desde o final do mês de março deste ano, o volume cresceu 127% em comparação com os anos anteriores.

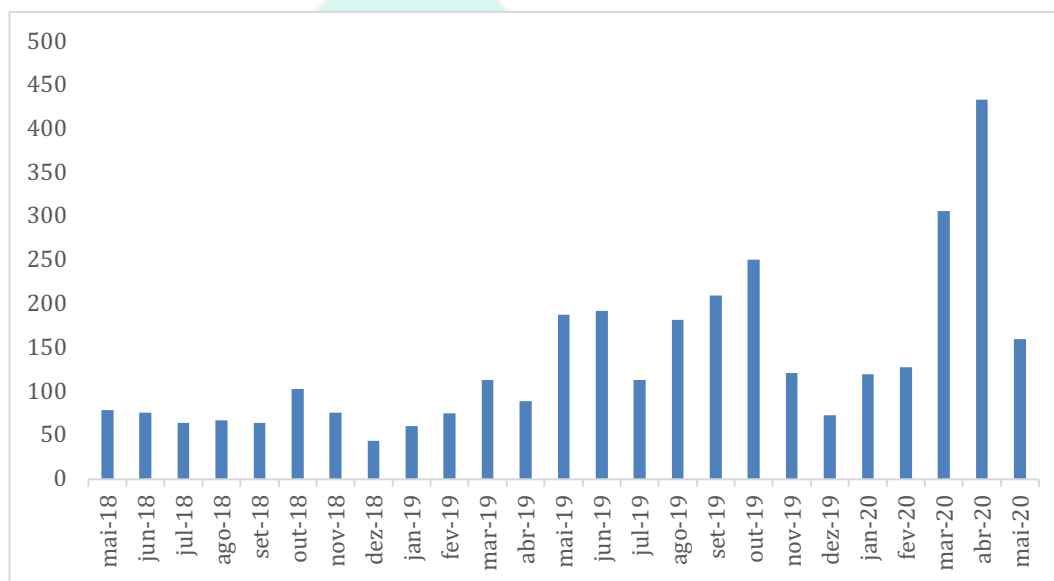
BUSCAS POR DECISÃO DE NOTAS TÉCNICAS DOS PROCONS



Fonte: Google Trends e Adwords em índice.

Nas redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter), o assunto também foi amplamente abordado. Houve um aumento significativo de pessoas revelando intenção de trancamento do curso de graduação no segundo semestre. Após a coleta de **101.670 menções** sobre o tema, pode-se observar a evolução de 230% no número de comentários diários sobre o tema somente em abril.

VOLUME DE MENÇÕES DIÁRIAS EM REDES SOCIAIS SOBRE TRANCAMENTO DE MATRÍCULA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO



Fonte: 101. 670 menções em redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter).

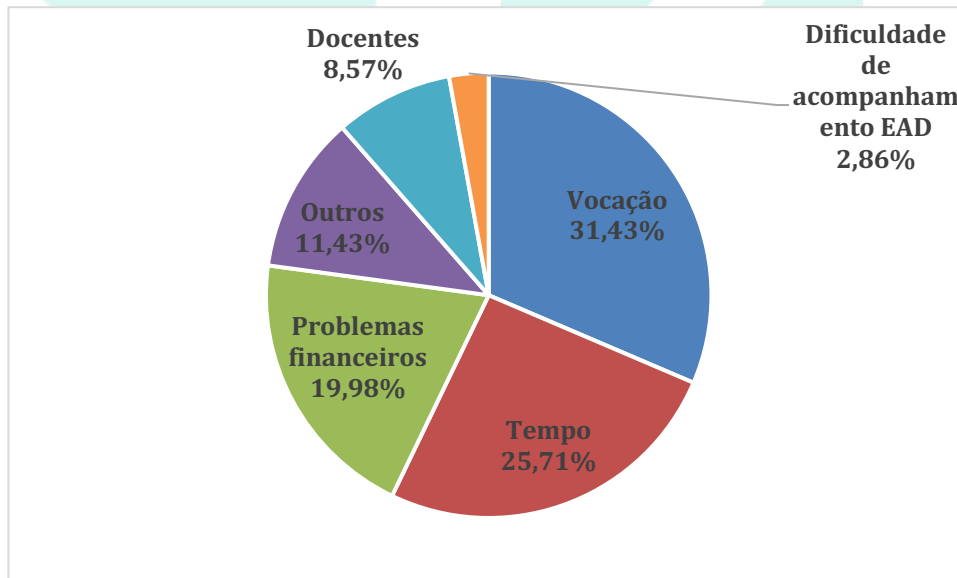
Para estudar com mais profundidade como a pandemia atingiu a decisão dos alunos em cancelar a matrícula, no próximo item foi analisado um comparativo, entre os mesmos períodos de 2019 e 2020, sobre a intenção de trancamento do curso por parte de estudantes de instituições de ensino superior privadas.

Evasão 2019



Em 2019, a maioria dos comentários de quem explicitava intenção de trancar a matrícula era insatisfação com o curso (31,43%), seguido de falta de tempo (25,71%).

MOTIVOS DE TRANCAMENTO 2019

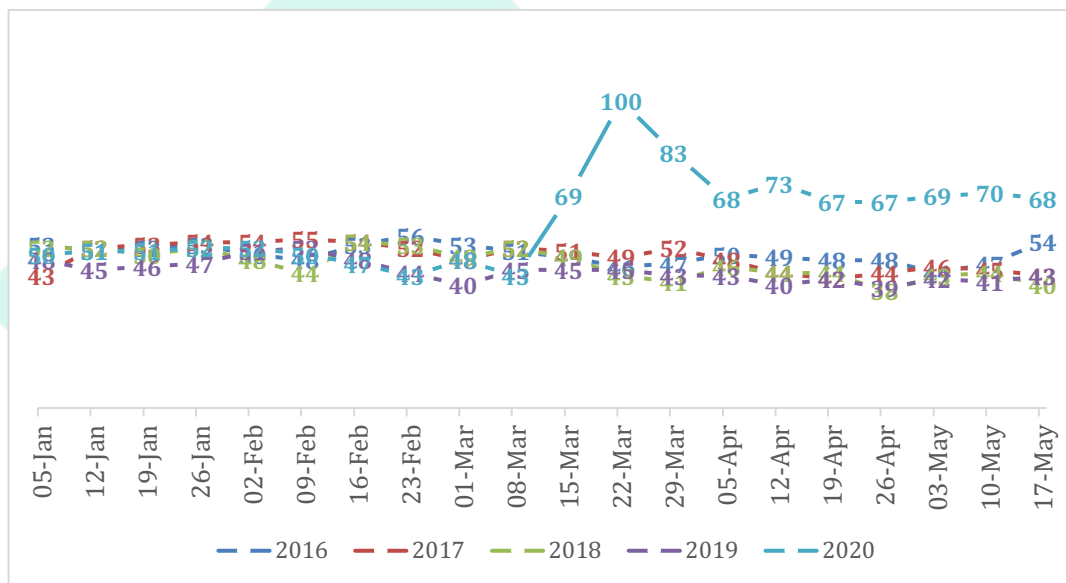


Fonte: Redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter) entre 17 de março e 17 de maio.

O que os alunos estão buscando como alternativa de estudo?

Em contrapartida às dificuldades enfrentadas pelos cursos de graduação, observa-se um crescimento da procura por outros tipos de ensino, como cursos livres pagos, gratuitos ou mesmo especializações. O gráfico abaixo apresenta a evolução de procuras no Google por cursos gratuitos online.

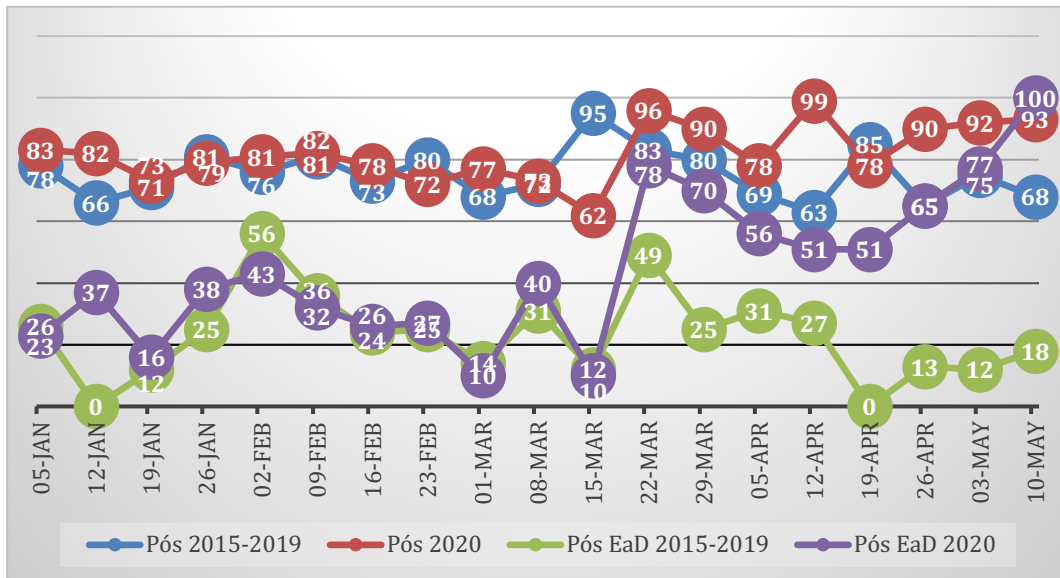
BUSCAS POR CURSOS ONLINE GRÁTIS NO GOOGLE



Fonte: Google Trends e Adwords em índice.

De acordo com os dados do Google Trends e ADWORDS, o volume de buscas por pós-graduação na modalidade a distância ultrapassou pela primeira vez os cursos presenciais deste tipo desde 2015.

BUSCAS POR PÓS GRADUAÇÃO NO GOOGLE



Fonte: Google Trends e Adwords em índice.

Considerações finais

Os dados e as análises apresentadas, com base em Big Data, retratam o momento preocupante para o ensino superior no Brasil, no entanto, também permitem levantar alguns *insights* para minimizar os impactos da crise provocada pela Covid-19. Nesse sentido, é de suma importância que as instituições de ensino superior reflitam sobre alguns pontos.

Apesar da maioria dos estudantes de ensino superior ter acesso a internet em casa, a qualidade da conexão, do equipamento ou a falta de conhecimento tecnológico pode ser um grande fator de evasão. A insatisfação das aulas ao vivo remota é elevada. Nesse sentido, garantir que todos os alunos tenham acesso à aula com qualidade é fundamental. As instituições precisam garantir que os equipamentos, a internet e a usabilidade por parte dos professores e dos alunos sejam boas. Além disso, é interessante que possam disponibilizar as aulas gravadas. Por melhor que sejam as



condições de oferta da educação remota, problemas operacionais podem acontecer e com frequência.

Importante lembrar que todos os alunos precisam ser acompanhados de perto. A insatisfação de um único aluno pode gerar grandes danos à imagem do curso e da instituição.

Existem vários casos de professores elogiados no novo formato de aula, no entanto, muitos ainda têm dificuldades em adaptar a sua metodologia de aula. É fundamental dar suporte ao corpo docente para que este possa reformular seus planos de aulas e suas metodologias. Não há como simplesmente transpor uma aula presencial expositiva para o formato de aula ao vivo online. É fundamental reduzir o tempo de exposição e mesclar com outras atividades, incluindo as metodologias ativas.

Em virtude do crescimento explosivo do desemprego ou da perda de renda, evasão e a inadimplência aumentaram acentuadamente. Como forma de minimizar essas perdas, as instituições precisam estar ainda mais atentas às necessidades dos seus alunos e ofertarem ferramentas financeiras como alternativa para os seus estudantes. É fundamental que as IES ofertem crédito educativo próprio, permitindo que os alunos posterguem o pagamento de parte das suas mensalidades, ou até na integralidade, nesse momento de grave crise econômica. A única opção para o aluno não evadir por questões financeiras é a instituição lhe provendo a solução.

A evasão já cresceu de forma acentuada no meio do semestre, porém, poderá ser explosiva na virada para o segundo semestre. O principal motivo é a falta de perspectiva sobre o que acontecerá com as aulas no segundo semestre. As primeiras informações sobre retomada das aulas indicam que a volta será lenta e com um volume muito menor de alunos presencialmente. Nesse sentido, é fundamental planejar como serão as aulas e sinalizar para os alunos que o calendário será integralmente cumprido. Mesmo mantendo as aulas de forma remota, os alunos precisam saber o que vai acontecer e, sobretudo, ter a garantia de que o serviço será prestado por completo.



A elevação do desemprego, as suspensões de contratos ou reduções de jornada de trabalho e salário, bem como a obrigação de ficar em casa têm elevado a procura por pós-graduação *lato sensu*. A possibilidade de aulas remotas ao vivo, combinada com mais tempo livre e busca por maior empregabilidade, tem sido determinante para aumentar a procura por especialização, tornando-se uma oportunidade nesse momento.

Assim como a pós-graduação *lato sensu*, a oferta de cursos livres também é interessante, mesmo no caso destes serem gratuitos, pois mantém a visibilidade da instituição e pode gerar potenciais alunos de graduação no futuro.

Por fim, está claro que o modelo de ensino superior irá mudar. Todos os especialistas apontam para um novo modelo que combinará aulas remotas síncronas, com aulas online assíncronas e atividades presenciais. Apesar de estarmos vivendo no “olho do furacão”, pensar na nova forma de ensino que virá pode ser uma grande vantagem competitiva para a instituição.

As IES que se prepararem e conseguirem repensar seus modelos e suas estruturas sairão na frente ao ofertarem uma educação totalmente inovadora, mas também muita mais competitiva em termos de valores de mensalidades. A oferta de um modelo que seja atraente aos alunos, combinada com valores de mensalidades competitivos, provavelmente, será a vencedora na era pós-Covid.

Para mais informações e contato:

(11) 2476-3605 - fernando.covac@expertiseeducacao.com.br

